

# IMPACTOS SOCIAIS DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM MEMÓRIAS LITERÁRIAS DO PIBID LETRAS UFT EM PORTO NACIONAL

## SOCIAL IMPACTS OF A DIDACTIC SEQUENCE ON LITERARY MEMORIES OF PIBID IN LANGUAGES IN PORTO NACIONAL

Rafael Gomes de Oliveira<sup>1</sup>

Adriana Carvalho Capuchinho<sup>2</sup>

**Resumo:** *O presente trabalho é fruto do terceiro ciclo de oficinas realizado pelo PIBID Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT) de Porto Nacional. Encontramos possibilidades para trabalhar variados gêneros discursivos organizados em sequências didáticas (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004), tendo em vista a Olimpíada de Língua Portuguesa. O grupo de cinco pibidianos trabalhou o gênero discursivo (BAKHTIN, 2003) memórias literárias (MARCUSCHI, 2012) alcançando respostas positivas para os professores em formação e para os estudantes ao construírem novos conhecimentos e ainda viabilizar sua presença na vida presente de um indivíduo e repercutir socialmente. “Memórias” têm um grande impacto social e são evocadas através de momentos, cheiros, lugares trazendo alguma lembrança. Por meio da comunicação oral em sala de aula, os discentes levaram suas principais lembranças para, depois, as registrarem em papel com orientação dos pibidianos, resgatando e compartilhando seus conhecimentos e vivências, bem como desenvolvendo suas competências leitora e escritora (BRASIL, 2017).*

**Palavras-chave:** *Memórias literárias. Sequência didática. Ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Pibid.*

**Abstract:** *The present work is the result of the third cycle of workshops carried out by PIBID Languages from the Federal University of Tocantins (UFT) in Porto Nacional. We found possibilities to work with various discursive genres organized in didactic sequences (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004), in view of the Portuguese Language Olympics. The group of five pibid students worked on the discursive genre (BAKHTIN, 2003) literary memories (MARCUSCHI, 2012), achieving positive responses for teachers in training and for students by building new knowledge and still enable its presence in an individual's present life and have a social impact. “Memories” have a great social impact and are evoked through moments, smells, places bringing some memory. Through oral communication in the classroom, the students took their main memories to later record them on paper with guidance from the pibidians, rescuing and sharing their knowledge and experiences, as well as developing their reading and writing skills (BNCC, 2017).*

**Key words:** *Literary memories. Didactic sequences. Teaching-learning Portuguese language. Pibid.*

1 Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras Português pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Bolsista do Programa de Iniciação à Docência-PIBID. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2294647581139692> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0958-6808> E-mail: rafadeoliveira198@gmail.com

2 Doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Língua inglesa (DLM/USP), mestre em Antropologia Social (DA/USP). Graduada em Letras Inglês e Português e em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP). Docente do curso de Letras - Língua inglesa na UFT-CPN e do PPG Letras UFT-CPN. Coordenadora do PIBID Letras UFT-CPN 2018-2020. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4424399125926215> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4034-306X> Email: driowlet@uft.edu.br

# Introdução

O trabalho aqui apresentado, tem uma relação social que aborda o Gênero textual memórias literárias, que foi trabalhado no terceiro ciclo de oficinas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID - UFT Universidade Federal do Tocantins Campus Porto, na escola CEM Professor Florêncio Aires. Em relação ao gênero, ele pretende fazer a comunicação entre o passado, sua repercussão, e o resultado no futuro daquele que apresenta a memória. Tudo isto, se dá principalmente através da forma oral e outras linguagens.

O gênero memórias literárias é capaz de acionar no aluno práticas discursivas diversas, que ajudarão a compreender o passado de diversas formas: seja por um relato, diário, memória histórica, que possuam em sua constituição contextos sociais diversos, que em menor ou maior extensão podem ser vistos em diferentes gêneros textuais.

Mas antes de iniciar ideias para desenvolver como seria trabalhado o gênero em sala de aula, precisamos entender suas características e como seria a melhor forma para apresentá-lo aos alunos. E, por meio das reuniões durante a semana com todos os discentes com o intuito de encontrarmos a melhor ferramenta para trabalhar, o que não poderia faltar são as Sequências didáticas, onde é essencial para um Professor desenvolver suas metodologias. As sequências encaminharam muito bem com as orientações dos supervisores, fazendo uma troca de experiências bem eficientes entre graduandos de Língua Portuguesa e Professores já formados com vários anos ministrando aulas no âmbito escolar.

O programa PIBID é a melhor experiência que um aluno da licenciatura pode vivenciar, concebendo aprendizagens no meio teórico e prático, como a primeira interação em sala de aula, tendo potencial para ir melhorando o progresso de ministrar aulas, até alçar-se a práticas de estágios, com ideologias mais progressistas. As metodologias trabalhadas durante as reuniões são fundamentais para compreender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Base nacional comum curricular, no qual decorreu durante todo o processo do programa, com o intuito de enriquecer os princípios de futuros professores em estruturação.

O desenvolvimento do programa na escola progrediu com determinação de todos que puderam compartilhar seus conceitos, no sentido de lapidar a educação, constituindo um espaço prazeroso para todos. E com essa resolução, trabalhamos o gênero memórias literárias com a finalidade de desenvolver saberes múltiplos com os alunos, os quais seriam essenciais para participarem da Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP) de 2019 que tem como tema “O lugar onde vivo”. O trabalho com o gênero desempenhou a prática das concepções de leitura, linguagem em diversas formas e produções escritas, complementando o conhecimento dos discentes em direção ao concurso da olimpíada.

## O Trabalho Com A Linguagem Através Dos Gêneros Discursivos

Os gêneros discursivos, assim, estariam realizando a questão de comunicação social, nas trocas sociais impressas pelos gêneros, pois, para Bakhtin: “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 280). O gênero memórias literárias trabalhado neste terceiro ciclo de oficinas literárias dispõe de padrões que o identificam, bem como englobam motivos para estarem presentes na forma concreta e que possam ser respeitados por vivenciarem lembranças passadas e ao mesmo tempo no presente. O objetivo da pesquisa-ação foi levar para os alunos que participaram da oficina sobre do gênero, suas características, forma, público-alvo, objetivo, entre outros. O PIBID proporcionou conhecer os alunos e o ambiente escolar em que trabalhamos, entendendo que a produção textual dos presentes demandará tempo e compromisso dos pibidianos, pois os discentes apresentavam uma dificuldade alta em relação às produções escritas em passagens de tempos, concordâncias verbais,

erros ortográficos, mas com o decorrer das oficinas os alunos se sentiam mais confiantes e exprimiram mais criatividade e mais domínio sobre a composição escrita. situam em desenvolver no ato de ministrar a aula, o desenvolver do aluno na compreensão.

produzir um texto é uma atividade bastante complexa e pressupõe um sujeito não apenas atento às exigências, às necessidades e aos propósitos requeridos por seu contexto sócio-histórico e cultural, mas também capaz de realizar diversas ações e projeções de natureza textual, discursiva e cognitiva, antes e no decorrer da elaboração textual. (MARCUSCHI, 2010, p. 65).

Segundo Marcuschi (2010), existem diversos gêneros textuais, que possuem abrangências variadas: crônica abrange um tempo e contexto curto de ocorrência de fatos; a narrativa de um conto pode se passar em horas ou levar dias para o desfecho, permitindo que a lembrança contada pelo narrador por aquele acontecimento produza um aprendizado de vida ao final; o épico pode abranger tanto a memória de uma cultura quanto a de uma sociedade. Como pode-se notar, alguns gêneros permitem que possamos ter uma visão sobre o que já aconteceu e sobre contextos sócio históricos diferentes. Claro que, igualmente, existem gêneros que não se preocupam com lembranças. O gênero memória literária se localiza na convergência das características de remeter tanto aos tempos antigos e seu espaço social, quanto à questão de singularidade e estética literária.

Marcuschi (2010) realça que esse gênero é capaz de acionar no aluno, práticas discursivas diversas, que ajudarão a compreender o passado de diversas formas: seja por um relato, diário ou memória histórica, que possuíam em sua constituição contextos sociais diversos, que em menor ou maior extensão podem ser vistos em qualquer gênero textual. Seu principal propósito sociodiscursivo é o de em uma narrativa, reconstruir vivências de tempos mais remotos, experienciados pelo autor ou não, sem um compromisso com a veracidade, pois, como destaca Marcuschi (2012) “recordar é, assim, adicionar ao passado detalhes e cores que provavelmente não estavam lá, mas que foram sendo elaborados e reconfigurados ao longo dos tempos.”

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998), os gêneros do discurso são instrumentos privilegiados para o ensino de Língua Materna, tal como proposto por Schneuwly (2004). Nos PCNs de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), a intenção é que as propostas e ideias apresentadas venham a oferecer subsídios para um ensino que permita aos alunos o uso eficaz da leitura e dos benefícios decorridos de sua apropriação, como a diminuição do fracasso escolar e a possibilidade efetiva do exercício da cidadania.

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. (BRASIL, 1998, p. 21)

os gêneros são entendidos como tipos relativamente estáveis, realizadas em situações habituais de comunicação culturalmente estabelecidas, compartilhadas por toda a comunidade, de forma que se reconheça imediatamente o gênero após sua manifestação. São instrumentos maleáveis e dinâmicos da ação comunicativa humana. (BAKHTIN, 2003. p. 279)

Como pode-se notar, alguns gêneros permitem que possamos ter uma visão sobre o que já aconteceu e sobre contextos sócio históricos diferentes. Assim, o gênero textual é capaz de acionar no aluno, práticas discursivas diversas.

## Concepções de linguagem

Tendo em vista que a maneira que o professor concebe a língua e a linguagem influencia a estrutura de seu trabalho em sala de aula, é importante deixar claras as três principais concepções de linguagem, segundo Vygotsky (2001).

linguagem como expressão do pensamento

Atribui-se a falta de capacidade de expressão à inabilidade de pensamento, sendo assim, a linguagem é a tradução do pensamento. Dentro dessa perspectiva, a enunciação é um ato individual e independente das circunstâncias sociais em que acontece. Sendo assim, no ensino, existem regras a serem seguidas para a organização lógica do pensamento e da linguagem, ressaltando a importância das regras gramaticais a serem seguidas.

## linguagem como instrumento de comunicação

Esta concepção desenvolvida por autores como Geraldi vê a linguagem como meio para a comunicação. A língua é vista como um código dominado pelos falantes, que é capaz de transmitir mensagens de um emissor para um receptor. Essa é uma visão monológica e imanente da língua, estudando-a sob uma perspectiva formalista, separada do contexto social do falante.

## linguagem como forma ou processo de interação

Sob a ótica de Vygotsky (2001), o indivíduo ao usar a língua, não somente traduz e exterioriza seu pensamento, mas transforma a linguagem em interação humana, levando em consideração a situação de comunicação e seu contexto histórico e ideológico. Essa concepção da linguagem favorece a reflexão sobre a língua e a independência intelectual, colocando a linguagem como meio de construção da identidade. Dentro dessa teoria, a concepção da linguagem como processo de interação e língua como negociação de sentidos, propõe-se o trabalho com gêneros de texto.

## Trabalhando com sequências didáticas para produção textual

Pensando em como levar para a sala de aula o gênero memória e como trabalhá-lo, foi produzida uma sequência didática para ser a principal fonte nas aulas e que nos fornecer todo um suporte teórico-metodológico. A sequência didática, protagonizada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), apresenta como pode-se desenvolver, em relação aos textos escritos por alunos, contextos de produção que se voltam para as mais diversas situações de comunicação. Os autores concordam que a SD consiste em “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Tem-se na proposta dos autores para sequência didática as principais etapas: produção inicial a partir dos conhecimentos prévios, módulos para o desenvolvimento dos processos da produção do gênero em diferentes aprendizagens a serem focadas e produção final com socialização. A inicial é uma das mais importantes, já que oferece tanto para o professor, quanto para o aluno, uma clareza sobre as dificuldades de escrita e leitura, bem como em quais aspectos o aluno já desenvolve a forma mais adequada ao gênero que está sendo trabalhado. O que refletirá nas etapas seguintes da sequência.

a principal função de uma sequência didática é auxiliar o aluno no domínio da escrita de determinado gênero textual, fazendo com que ele escreva da forma mais adequada à situação contexto no qual se encontra inserido. (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 95-128 )

No momento de produção e leitura, temos em mente que o aprendizado sobre aquele gênero em sala de aula não pode ser entendido apenas como um produto, mas como um processo, que demandará contextualização em todas as aulas, buscar os conteúdos corretos e as temáticas que mais se aproximem do objetivo em sala de aula.

Em relação a prática da leitura na sala de aula, Geraldi (2011) exemplifica como essa prática é utilizada no ambiente escolar e como ela pode ser bem implementada ou mal utilizada durante as aulas. Por essa questão de desenvolvimento dos alunos e compreensão sobre os gêneros, procuramos gêneros semelhantes como o diário que poderia ser o auxiliar uma produção inicial para depois partirem para as produções finais.

Utilizando a prática da leitura, o professor está gerando possibilidades para que o aluno tenha



mais autonomia nas suas respostas, pois, através de um texto, ele tem a capacidade de interpretar textos dissertativos e gerar sua própria resposta, sendo assim o professor apenas o mediador para fornecer uma sustentação para o discente. Segundo Geraldi (2011) essas práticas, integradas no processo de ensino-aprendizagem, têm dois objetivos interligados: tentar ultrapassar, apesar dos limites da escola, a artificialidade que se institui na sala de aula quanto ao uso da linguagem, e, possibilitar, pelo uso não artificial da linguagem, o domínio efetivo da língua padrão em suas modalidades oral e escrita.

Assim, a linguagem não é nem simples emissão de sons, nem simples sistema convencional, como quer um certo positivismo, nem tampouco tradução imperfeita do pensamento, vestimenta de idéias mudas e verdadeiras, como a concebe um pensamento idealista. Pelo contrário, é criação de sentido, encarnação de significação e, como tal, ela dá origem à comunicação (GERALDI pg.21).

O eixo das práticas de linguagem é a melhor forma para gerar uma interação entre professor e aluno, desenvolvendo a oralidade, a leitura e produções textuais. A produção escrita é uma bom método para desenvolver o aluno e segundo Geraldi (2011) Para mantermos uma coerência entre uma concepção de linguagem como interação e uma concepção de educação, está nos conduz a uma mudança de atitude enquanto professores diante o aluno. Dele precisamos nos tornar interlocutores para, respeitando-lhe a palavra, agirmos como reais parceiros: concordando, discordando, acrescentando, questionando, perguntando etc.

Porque é impossível manter uma coerência concebendo o aluno como aquele que se exercita para o futuro, exigindo ao mesmo tempo que use com adequação à modalidade escrita da linguagem, já que está, nas palavras de Benveniste, “é tão profundamente marcada pela expressão da subjetividade que nós nos perguntamos se, construídas de outro modo, poderia ainda funcionar e chamar-se linguagem. (GERALDI, 2011, p 99)

As práticas de linguagens trabalhadas nas oficinas literárias, a análise da BNCC e a sequência didática são suportes onde o professor pode trabalhar infinitas possibilidades e objetivos, como o aprofundamento sobre o gênero e o seu entendimento e o desenvolvimento intelectual e pessoal de cada docente e discente. A prática da leitura e a produção escrita caminharam juntas, pois concebendo que o aluno exercite a leitura e ao mesmo tempo que use as adequações necessárias para começar a produção, o seu desenvolvimento será bem mais aproveitado durante as aulas. A leitura é uma grande aliada para o professor, usada de forma adequada a cada ano do ensino básico, atribuindo uma finalidade para essa leitura em sala. Levando as percepções da prática da leitura e da escrita o professor progredir no processo de aprendizagem do discente de maneira interessante dentro do ambiente escolar.

## **O gênero discursivo memórias literárias**

Pensando como trabalhar o gênero memórias literárias no PIBID e tendo como principal proposta a participação dos alunos das UEs na Olimpíada de Língua Portuguesa, a qual realiza concursos de produções textuais nas escolas públicas de todo o território nacional, onde é realizado a partir de categorias, poemas, artigo de opinião, crônicas e memórias literárias, iniciativa que no ano de 2019 teve como tema o lugar onde vivo, definiu-se que trabalhará-lo é ter em mente que, o relato não será da memória do aluno, mas de outra pessoa, que será assumida pelo aluno em primeira pessoa, assim, o aluno irá buscar nas memórias de pessoas com mais idade em sua comunidade elementos que possam fornecer formas de resgatar, por meio das memórias individuais, a história da comunidade onde essas pessoas vivem. Um bom exemplo para estipular as características do gênero, é apresentar a micro história, conceituada pelos historiadores Carlo Ginzburg e Giovanni Levi, entre os anos de 1981 e 1988 na Itália. A micro história é mais intuitiva em se aprofundar e buscar as fontes menos formais e mais descritivas e etnográficas, enquanto a História Geral, é mais ligada à escrita e a narrativas históricas. Mas o que se destaca nesses dois aspectos históricos, é como elas se ligam para constituir memórias em aspectos culturais e sociais, sejam elas em fatos concretos através de imagens, objetos ou sejam por meios de narrativas de pessoas que puderam vivenciar memórias cotidianas.

Por conseguinte, além de resgatar as memórias que permanecem vivas, o aluno poderá perceber pelo uso de vocabulário temporalmente marcado, gestos e sentimentos que serão percebidos ao escutar a história da comunidade. Assim, o aluno poderá se sentir ainda mais ligado ao seu local. O gênero memórias literárias se localiza na convergência das características de remeter, tanto aos tempos antigos e seu espaço social, quanto à questão de singularidade e estética literária.

## Metodologia e Procedimentos de Pesquisa

Trata-se de pesquisa qualitativa descritiva, tendo como base uma pesquisa-ação fundamentada em trabalho com sequências didáticas. Quanto aos procedimentos de coleta de dados realizamos observação participante. O conceito da pesquisa descritiva é descrever uma realidade, com a intenção de gerar e buscar informações, desejos, necessidades e até mesmo memórias, deste modo podendo auxiliar o pesquisador e não interferindo na realidade. Segundo Gil (2002, p.42)

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Nesse sentido, procuramos descrever nossas ações enquanto pibidianos em nossos estudos como professores em formação no Pibid, nosso planejamento de atividades em grupo na universidade e também as ações na unidade escolar realizando um levantamento do processo como um todo através de observação participante sem, contudo, pretendemos dar respostas definitivas para metodologias de ensino-aprendizagem em leitura e escrita na língua materna. Por outro lado, nos propusemos a realizar uma intervenção na escola, o que caracteriza uma pesquisa-ação como proposta por Thiollent (1985, p. 14) como um

[...] tipo de pesquisa social concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

Como se pode verificar na definição de Thiollent, a Pesquisa-Ação é dependente da ação do pesquisador e da realidade que ele toma para estudo, logo, é dependente das dinâmicas de interação instituídas entre os agentes (pesquisadores e participantes) que se inscrevem no contexto sistêmico tomado para estudo. Em outros termos, trata-se de uma metodologia que se apresenta plausível para descrever e compreender os níveis de complexidade das dinâmicas sociais e das práticas de ensino-aprendizagem de língua portuguesa com foco especial nas competências leitora e escritora por meio do gênero memórias literárias.

A finalidade de nossa ação foi acionar o aluno a buscar respostas e adquirir conhecimentos em relação às memórias vividas de sua cidade e isso foi possível na forma de levantamentos e questionários com pessoas próximas a eles, sendo cada resposta vista como uma descoberta. Por fim, levá-los a registrar essas memórias em escrita e reescrita após leituras conjuntas.

## Local e sujeitos envolvidos

Como foi citada na introdução, a unidade escolar escolhida para realizarmos todas as intervenções do grupo do Pibid foi o Centro de Ensino Médio (CEM) Professor Florêncio Aires, onde tivemos a oportunidade de conhecer todo o corpo docente da escola em nossa primeira visita. Segundo seu Projeto Político Pedagógico, conhecido como PPP, (CEM Florêncio Aires, 2016, p. 9) “(a) instituição foi criada no ano de 1945, possuindo uma tradição muito especial no município de Porto Nacional, de formar novas gerações sadias e comprometidas com a sociedade. Sempre trabalhando com a formação de cidadãos que adquiriram instrumentos necessários para seu desempenho efetivo na sociedade”.

O Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Médio Professor Florêncio Aires, além de ser

uma exigência legal a ser renovado anualmente, como expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, art.12, permite a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções, de seus sonhos e define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua Proposta Pedagógica, documentos que são os balizadores das ações educativas.

A elaboração do Projeto envolveu todos os profissionais da escola, desenvolvendo ideias e decisões com os temas que todos buscavam com o objetivo de gerar valorização e ações a serem desenvolvidas durante as aulas em um ambiente agradável para todos. A instituição encontra-se em uma zona periférica no município de Porto Nacional que, em decorrência da falta de transportes públicos no município de Porto Nacional, acaba sendo um local de difícil acesso para os moradores de determinadas regiões que não tenham transporte próprio.

O subprojeto PIBID do curso de Letras de Porto Nacional-TO trabalhou com muita determinação e comprometimento para com a escola, visando uma melhora no ambiente escolar e uma estruturação didática com inteligências múltiplas, buscando a construção através da escrita, leitura e por meios sociais. As oficinas literárias eram produzidas juntamente com a escola, sendo oito Pibidianos, quatro da Língua Portuguesa e quatro da Língua Inglesa, a supervisora da escola CEM Florêncio Aires e a coordenadora do subnúcleo e docente da UFT. Os Pibidianos de Português e de Inglês trabalhavam em dois grupos com a mesma quantidade de alunos voluntários de duas turmas de sétimo ano, sendo uma turma do matutino e a outra do vespertino, porém as oficinas ocorriam sempre no período vespertino de 14h às 16h30. Desse modo, tivemos com nosso grupo a participação de 20 estudantes entre 11 e 13 anos, em duas rodadas. Um grupo iniciou conosco com memórias literárias e o outro grupo com crônica durante quatro encontros. Em seguida, tivemos duas semanas para análise dos resultados e reelaboração para invertermos os grupos de trabalho, porém continuamos com as memórias.

As turmas que participaram da sequência didática, foram o sétimo ano do ensino fundamental, com alguns alunos do oitavo ano também. No primeiro momento trabalhamos com sete alunos do sexo masculino, durante quatro oficinas no mês de junho e no segundo momento com cinco alunas do sexo feminino no decorrer de quatro oficinas no mês de maio, todos com o gênero memórias literárias. As turmas com apenas homens e a outra com mulheres, ocorreu por escolhas dos alunos, pois puderam optar entre dois gêneros discursivos oferecidos concomitantemente formando dois grupos: um ficou com memórias literárias e outro com crônicas, sendo que os meninos escolheram memórias e as meninas crônicas. Ao final do ciclo, trocaram os gêneros iniciando novo ciclo.

No primeiro momento os alunos desenvolveram com tranquilidade o gênero, praticando a leitura e desenvolvendo a escrita. Já no segundo momento as alunas apresentaram uma absorção mais rápida acerca do gênero, praticando a leitura com facilidade e produzindo os textos com a mesma criatividade comparadas aos meninos, mas exprimiram com mais detalhes e sentimentos.

Os integrantes do grupo PIBID da escola CEM Professor Florêncio Aires decidiram trabalhar o gênero memórias literárias em face da proposta da escola de auxiliarmos na participação na Olimpíada de Língua Portuguesa no segundo semestre de 2019. Desse modo, o gênero discursivo a ser desenvolvido dependia do ano escolar em que atuaríamos. Desse modo, nosso grupo ficou com memórias literárias e o outro grupo com alunos do oitavo ano ficaria com crônicas. Para escolhermos, fomos instruídos em encontros com todos os professores em formação do grupo, a orientadora do núcleo de Letras e com os supervisores das três escolas sobre cada gênero, além de aprofundarmos o trabalho com as SDs iniciado em 2018. As reuniões aconteciam uma ou duas vezes na semana na universidade para trabalharmos a teoria e planejarmos a prática de como seriam abordadas as proposta do gênero nas oficinas literárias e quão prazeroso seria usufruir desse tema em sala de aula com a relação professor-aluno.

Ainda que voltando-nos para a OLP, continuaríamos trabalhando com vistas a desenvolver as competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para cada ano, pois estamos no ano de implantação desta no currículo escolar e temos em vista que

A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017, p.7.)

Com base na BNCC, buscamos desenvolver uma sequência didática para ser o maior suporte para ministrar quatro dias de oficinas, uma em toda quarta-feira da semana no mês de maio de 2019. A sequência foi elaborada juntamente com a orientadora e a supervisora, sanando todas as dúvidas para ser um trabalho ainda mais enriquecedor. A elaboração se deu por meio de módulos, onde conta com a apresentação da situação, apresentando a didática que aborda o gênero textual: Memórias literárias, metodologia, pensando como iríamos levar para a sala de aula o gênero e as atividades que constituem as oficinas, com todos os planos de aulas de cada dia que seria ministrado.

A sequência didática para gêneros orais e escritos, tal como protagonizada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), consistem em “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (p.95-128) e apresenta como se pode desenvolver textos escritos por alunos em seus contextos de produção, que se voltam para as mais diversas situações de comunicação.

Na hora de escrever, temos em mente que o aprendizado sobre aquele gênero em sala de aula não pode ser entendido como um produto, mas como um processo, que demandará em todas as aulas de contextualização, de buscar os conteúdos corretos e as temáticas que mais se aproximem do objetivo em sala de aula. Observemos agora o desenvolvimento dos trabalhos na unidade escolar.

## Descrição e Análise dos Resultados

No primeiro dia de oficina, estabelecemos um diálogo sobre o conhecimento prévio dos alunos acerca do gênero proposto, para em seguida ser apresentado o gênero para os discentes através de vídeos que contaram com todas as características do gênero memória, sua aplicabilidade, uso, objetivo, e o motivo de sua existência, além da demonstração de uma produção oral dos próprios pibidianos. Outra forma de levar a apresentação do gênero para os alunos é através de textos. O primeiro texto que foi levado para a leitura durante este primeiro momento foi Memórias de Livros, de João Ubaldo Ribeiro, que está no livro do gênero memória da própria olimpíada de língua portuguesa, retirado da coletânea: **Um brasileiro em Berlim** (RIBEIRO, 2011). O texto foi fundamental para debater as características que eles perceberam ali, como o uso de palavras arcaicas, antigas ou fora de uso, a presença de marcações temporais dos verbos etc.

Já no segundo dia de oficina, trabalhamos os gêneros semelhantes, diário, cartas, relato de histórias e memórias que lembravam a infância. A intenção era gerar uma roda de conversa durante as socializações para os discentes entenderem melhor a temática das oficinas e sanarem as dúvidas para elaborarem a primeira produção escrita. A primeira produção textual se deu após esse momento, onde puderam contar um fato sobre a infância, ou sobre alguma história que ouviram quando mais novos, agora colocando-se no lugar dessa pessoa para contar aquela memória de modo a se encaixar nos gêneros que se aproximam da Memória Literária.

Tendo-se passado os dois primeiros encontros, ao terceiro, levamos uma proposta para os discentes trabalharem as suas produções textuais elaboradas na segunda oficina. O objetivo final dos textos é o aperfeiçoamento da análise linguística. A análise linguística se pauta como uma alternativa de ensino sobre a língua que se opõe a gramática normativa tradicional existente no ensino, que não satisfaz as necessidades que se referem ao domínio da linguagem oral e escrita. Consideramos a análise linguística como proposta significativa, para não ensinar a língua apenas pelo tradicional, mas como um todo em seu uso, baseado no texto, especialmente no texto produzido pelos alunos. Magda Soares (2002, p.145), afirma que, embora mantenha foco nas práticas sociais de leitura e de escrita, naquele artigo deve-se observar sua



concepção de letramento como sendo não as próprias práticas de leitura e escrita, e/ou os eventos relacionados com o uso e função dessas práticas, ou ainda o impacto ou as conseqüências da escrita sobre a sociedade, mas, para além de tudo isso, o estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação. (SOARES, 2002, p 145)

Pode-se considerar tal concepção como parte de uma prática de letramento escolar, pois reflete o modo como a linguagem funciona. Não é apenas trabalhar o normativo, mas a coesão, coerência, adequação ao objetivo da comunicação, em resumo, é a língua como prática social (GERALDI, 1984).

Antes da análise linguística, coube falar sobre a primeira pessoa como narrador das memórias. Quais as marcas textuais que os fazem entender que o narrador seja um homem ou uma mulher, primeira pessoa ou terceira? Qual palavra deu a entender que se tratava de primeira pessoa? Dentro do narrador, analisamos os pronomes pessoais. Através dos textos abordados em sala de aula, trabalhamos as memórias vividas pelos alunos e como poderiam analisar um texto e desenvolver uma produção com mais complexidade, expressando todo o seu sentimento na escrita.

Os textos dos discentes são a principal questão a ser trabalhada no terceiro ciclo de oficinas, mas para desenvolverem uma base sobre a análise linguística, levamos textos relacionados sobre o gênero e para trabalhar a análise. Desse modo, o docente precisa saber avaliar um texto do gênero com critérios, além disso os estudantes devem saber como são avaliados. Assim, tomamos a sessão “Trocando em miúdos” no site **Escrevendo o Futuro** a fim de averiguar o que poderia ser melhorado nos textos iniciais.

Para tornar o texto analisado um “fiel exemplar olímpico” do gênero, nossa avaliação deverá apontar para a necessidade de:

- destacar informações sobre o lugar onde as lembranças foram vividas;
- inserir sequências descritivas, para revelar a cultura e história locais;
- relacionar passado e presente;
- ressaltar a relação entre o real e o ficcional;
- rever a pontuação . (<https://www.escrevendoofuturo.org.br>)

Em seguida, o texto escolhido para avaliação conjunta foi: “Uma vida de borboletas azuis” (B.J, s/d). Dentro da análise linguística coube falar sobre o narrador em primeira pessoa, já que eles futuramente iriam narrar em primeira pessoa na produção final.

No último dia de oficina, assim como no segundo, com o auxílio dos pibidianos, os discentes produziram um resumo escrito, dizendo os principais pontos do gênero memória, as formas que o qualificam, narrador, organização dos parágrafos. Para produção final, eles receberam a primeira produção comentada, para que avaliassem onde aquela escrita poderia ser aprimorada e, após isso, houve uma socialização. Buscando sempre dar a liberdade para o discente iniciar sua produção com suas próprias ideias e criatividade e, contando com o auxílio dos Pibidianos somente nas dúvidas e na interação para que os alunos se sentissem à vontade e confiantes na elaboração dos textos. Tendo finalizado as produções, partimos para a montagem do mural que serviu como expositor dos materiais prontos, para que toda a instituição pudesse vê-los.

Os recursos utilizados para a elaboração das oficinas literárias se desenvolveram com reuniões durante a semana e socialização em aplicativos via internet. Foram criados grupos em Whatsapp e na plataforma educacional Edmodo para facilitar o meio de comunicação entre supervisores, orientadores e Pibidianos no decorrer dos dias. Estes meios de comunicação foram essenciais para extensão das reuniões para sanar as dúvidas de todos, compartilhar material e agregar ideias que levassem ao aprimoramento das oficinas, discutindo acerca das sequências didáticas e se preparando para ministrar as próximas oficinas. Para publicizar os resultados obtidos pelos grupos das três unidades escolares atendidas foram criados uma página na rede social Facebook e uma página blog no Blogger

A oficina ministrada no mês de maio se deu com o uso de alguns recursos levados pelos pibidianos para os alunos se aprofundarem mais sobre as características do gênero e seu meio social. Tais

recursos como: textos para praticarem a análise, leitura e as principais características que englobam o gênero, vídeos, gêneros semelhantes como cartas, diário e entrevistas e para os alunos florescer ainda mais, transpassando por meio de uma peça teatral como ocorre uma entrevista e possibilitando aos alunos entrevistarem funcionários da escola sobre os principais lugares que os gostavam de ficar em Porto Nacional e relatar suas memórias.

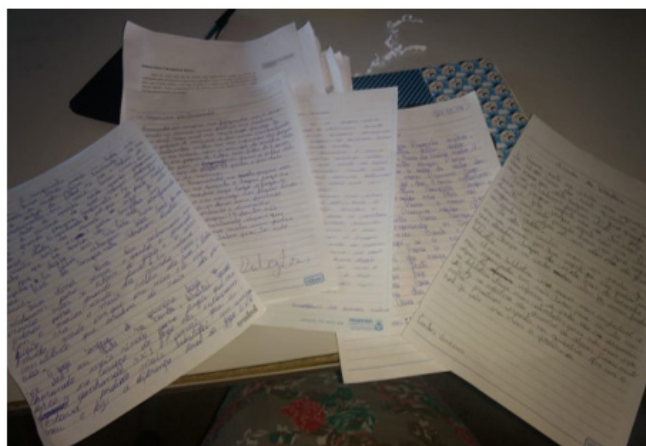
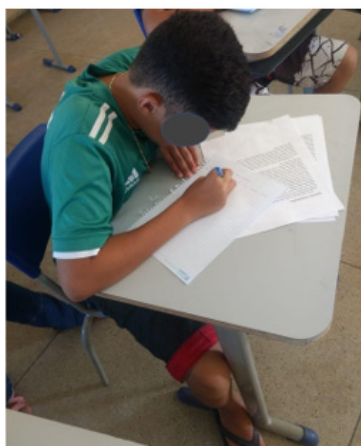
**Figuras 1 e 2:** Socialização da escrita entre os pares



**Fonte:** fotos realizadas pelo autor

A produção escrita é outro fator importante que foi desenvolvido para concretizar a compreensão sobre o gênero. Foi elaborada juntamente com os alunos e Pibidianos uma produção escrita no quadro, onde todos participaram, elaborando uma memória sobre a orla de Porto Nacional, descrevendo como era o local e as melhores memórias que poderiam retirar dele.

**Figuras 3 e 4:** Socialização da escrita entre os pares



**Fonte:** fotos realizadas pelo autor

Todos os recursos foram fundamentais para que os alunos iniciassem as produções e ampliassem a

criatividade e competência escritora de todos conjuntamente. Os primeiros textos foram bastante desenvolvidos pelos alunos e ocorreram de modo individual, a partir das memórias relatadas na infância. Houve poucos problemas ortográficos, as passagens de tempo foram corretas com introdução, desenvolvimento e clímax. Mas para acentuar ainda mais o conhecimento dos alunos, foi proposta outra produção com base na última versão que fizeram, para analisarem seus textos e reescreverem de maneira mais criativa desenvolvendo o domínio do tema.

## Desafios e Resultados

Os espaços da unidade escolar são bastante agradáveis para os alunos e docentes desenvolverem suas atividades. O grupo do PIBID desempenhou os seus trabalhos durante um ano e seis meses na escola. Durante este período, foram abordados gêneros como: memórias literárias, charges, paródia de imagem, blog de notícias, crônicas, HQs digitais, entre outros para que os alunos praticassem e divulgassem os seus textos produzidos em sala de aula.

O desafio encontrado na escola foi principalmente a precariedade da biblioteca do local, onde ocorrera um desabamento no ano de 2016 e, em consequência, os alunos não tinham onde praticar a leitura em um ambiente mais agradável e prazeroso, pois com este recurso eles poderiam aprimorar-se no mundo da literatura e aprofundar o conhecimento acerca dos gêneros trabalhados. A biblioteca é uma fonte de conhecimento no ambiente escolar, pois de tudo pode ser encontrado nos livros para contribuir ainda mais na formação e letramento dos discentes.

Ainda assim, os resultados foram amplos e expressados pelos alunos, à medida que iam progredindo com as leituras, análise, e nas produções iniciais até chegarem ao final. Tal fato, gera impactos sociais no desenvolvimento de suas capacidades leitora, escritora e crítica que podem ser aperfeiçoadas no decorrer de suas vidas e contribuir com indivíduos que necessitam de algo que venha a lapidar sua existência na sociedade.

## Os impactos sociais

O documento trabalhado nas reuniões de elaboração de projetos de oficinas literárias e para auxiliar todos os Pibidianos foi a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos informou quanto aos direitos desses estudantes, pois apresenta um aspecto importante e obrigatório. Todos os alunos precisam ter familiaridade sobre o que o estado tem a oferecer para os cidadãos acerca da educação, gerando impacto comunicativo entre professor, aluno e comunidade. Assim, pudemos perceber a importância de compreender o meio social, antes de partir para a prática, podendo, desse modo, possuir uma maravilhosa fonte para iniciar os trabalhos. As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BNCC, 2017)

O PIBID ocasionou mudanças sociais que irão aflorar a criatividade dos alunos e melhorar cada vez mais seu desempenho escolar. Mas, para que isso aconteça, buscamos explorar a prática da leitura e produções para que os discentes exerçam técnicas a dominarem no seu cotidiano. Pensar os impactos que ocasionam no ambiente escolar se tornou um método que os profissionais da educação precisam exercitar nas escolas, pois, com a prática da leitura e produções dos alunos, o professor pode trabalhar saberes diferentes, instruindo a criatividade e a originalidade dos alunos.

A prática da leitura e o desenvolvimento de produções em sala de aula é um fator muito importante nas escolas públicas, pois é a partir de textos para leitura e da prática da escrita que os alunos irão



desenvolver interpretações textuais e facilitar, compreensão nas produções e se colocarem como produtores conscientes de conhecimento. A leitura em sala de aula teve como objetivo aflorar a criatividade e a curiosidade para iniciar a escrita dos alunos, além de criar possibilidades de comunicação em uma roda de conversa entre alunos e professor. Os Pibidianos buscaram o interesse dos alunos por meio das SDs, levando dinâmicas e possibilitando oficinas criativas para desenvolver melhor o gênero em questão e criar uma relação entre professor e aluno.

O impacto social entre professores e alunos alcançado nesta oficina, origina-se de uma metodologia que os pibidianos buscaram para despertar um ambiente mais comunicativo entre todos. Um enfoque que usamos como nosso aliado, destinou-se a incentivar os Múltiplos Usos da Escrita (ROJO, 2012), nos meios de comunicação social e digital, de modo que poderiam iniciar as produções em seus cadernos e, no final, terem a recompensa de uma produção individual multimodal e pública no blog da escola, usando também imagens (estáticas e em movimento) e som. Essas interações concebem impactos e aprendizagens que poderão ser cada vez mais melhoradas pelos próprios discentes, sendo o professor um mediador e organizador, responsável por despertar a vontade dos seus alunos por construir conhecimento. Contudo, são eles que buscarão recursos para matar essa sede todos os dias.

O gênero memórias literárias se desenvolveu com o intuito de incentivar os alunos que participaram das oficinas a participarem da Olimpíada de Língua Portuguesa, podendo desenvolver poemas, crônicas, artigos de opinião ou memórias literárias (de acordo com seu ano escolar), podendo assim auxiliar os alunos em suas produções e fornecer materiais didáticos ricos em informações para aflorar ainda mais suas aprendizagens. Com base neste tema buscamos as principais memórias com os alunos através de rodas de conversa, onde cada aluno relata uma memória de sua vida e em seguida as transmite para o papel. As oficinas sobre memórias geraram produções muito criativas e ajudaram os alunos a chegarem mais preparados à Olimpíada.

Trabalhando com uma turma feminina e outra masculina, notamos que os impactos foram os mesmos, os dois grupos demonstraram a mesma competência e compreensão, conhecendo o gênero e dominando suas características. Mas o principal impacto se desenvolve nas aulas, pois o PIBID está presente na escola para aprimorar a aprendizagem integral do aluno, ainda incentivando os discentes a voltarem para a escola todos os dias, evitando a evasão escolar. Através de oficinas com acompanhamento mais individualizado, uma vez que cada pibidiano acompanha dois ou três alunos, eles podem praticar a leitura e a escrita, gerando sensações de prazer e desejo de retornar a estudar. Os pibidianos entendem esse fato e buscam a inovação em cada oficina, para motivar e aprimorar seus alunos. Assim, gera-se também um aprendizado profissional e pessoal para os pibidianos bolsistas e voluntários, onde todos podem aprender e usufruir de inteligências múltiplas, buscando fazer a diferença através da escrita nos diversos meios sociais.

## **Colhendo Frutos: Considerações Finais**

O PIBID proporcionou momentos únicos e durante as aulas ministradas observei que amo a minha profissão trabalhando para constituir uma educação de qualidade no sistema educacional do país. Momentos como esses serão levados comigo para toda a vida, como as aulas de estágio, teóricas e práticas, que nos proporcionaram aprendizagens no meio escolar e profissional, debatendo temas que ainda são tabus na sociedade, mas aos poucos vamos rompendo esses pensamentos vazios e levando o verdadeiro ato de construir saberes diferenciados.

O projeto visa proporcionar aos estudantes em formação, experiências em sala de aula para obterem uma visão mais crítica. As experiências durante este período me proporcionaram conhecer métodos educacionais que buscarei desenvolver com meus alunos para saírem um pouco da rotina da aula tradicional com o professor no centro, buscando, assim, novas formas dos alunos desenvolverem e exporem sua opinião crítica durante a aula.



## Agradecimentos

O projeto PIBID me proporcionou experiências e conhecimentos múltiplos para a minha trajetória acadêmica e pessoal, agradeço a CAPES pela oportunidade de ser bolsista e por nos proporcionar esses momentos maravilhosos. Sou grato à minha orientadora, Doutora Adriana Carvalho Capuchinho por transmitir todos os seus saberes e sabedoria. Agradeço a minha supervisora, Gracivânia Gomes de Oliveira por sua destreza ao conduzir os andamentos de nossas oficinas.

## Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [https://e.edim.co/93040327/BNCC\\_19mar2018\\_versaofinal.pdf](https://e.edim.co/93040327/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf). 23/08/2020
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB)**. 2017. Disponível em: [https://e.edim.co/93040327/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_23/08/2020](https://e.edim.co/93040327/lei_de_diretrizes_e_bases_23/08/2020)
- B. J.. Uma vida de borboletas azuis. In: Especial Sobre Avaliação de Textos. Disponível em <https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/especial-avaliacao2016/uma-vida-de-borboletas-azuis/>. Acesso em: 23/08/2020.
- CENPEC. Olimpíada de Língua Portuguesa. IN: **Escrevendo o futuro (site)**. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/>. Acesso em 23/08/2020
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998
- CENTRO DE ENSINO MÉDIO PROF. FLORÊNCIO AIRES. **Projeto político-pedagógico**. Porto Nacional: Porto Nacional: Diretoria Regional de Educação, 2016.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèlle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências Didáticas para o oral e para a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.
- Escrevendo o Futuro (site). **Análise de texto: Memórias literárias**. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/formacao/cursos-on-line/acesso-ao-curso-de-avaliadores/artigo/2255/analise-de-texto-memorias-literarias>. Acesso em: 23/08/2020.
- GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- LIMA, Gercina Ângela Borém. A transmissão do conhecimento através do tempo: da tradição oral ao hipertexto. Revista Interamericana de Bibliotecologia Medelín (Colômbia), v. 30, n. 2, p. 275-285, Jul./Dez. 2007. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/RIB/article/view/1881/1553> Acesso em: 07/05/2020.
- MARCUSCHI, Beth. **A escrita do gênero memórias literárias no espaço escolar: desafios e possibilidades**. Cadernos Cenpec, São Paulo, v.2, n.1, p.47-73, Julho 2012. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/viewFile/92/111>. Acesso em 17/05/2020.
- MARCUSCHI, Beth. Escrevendo na escola para a vida. In: RANGEL, Egon de Oliveira e ROJO, Roxane (Coord.). Língua Portuguesa: Coleção Explorando o Ensino: v. 19. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 65-84.
- RIBEIRO, João Ubaldo. Um brasileiro em Berlim. IN: **Memórias de Livros**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011, p. 105-112.
- ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO,

R; MOURA, E. (orgs). **Escola Conectada**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**. Vol 23.p. 143-160, 2002.

THIOLLENT, M. 1985. **Metodologia da pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

Recebido em 30 de novembro de 2020.

Aceito em 11 de dezembro de 2020.